

Outros Assuntos

Dia Arquidiocesano do Catequista

O Dia Arquidiocesano do Catequista celebra-se este ano no 3.º sábado de setembro, e não no 2.º sábado. Acontecerá no Sameiro, no dia 17 de setembro, das 09h00 às 16h00.

É importante que cada catequista coloque já na sua agenda de forma a conseguir participar.

Limpeza da igreja Matriz (Esposende)

Tornando-se necessário reorganizar as Equipas de Limpeza da igreja Matriz de Espoende, tendo em conta que as existentes estão muito desfalcadas e, devido à Pandemia Covid-19 algumas pessoas deixaram de aparecer, pede-se a quem estiver disponível para desempenhar esse “ministério” (serviço) se inscrevam no Cartório Paroquial de Espoende. Em setembro esperamos reunir com os que se oferecerem para programarmos melhor a limpeza da igreja.

Contas da Festa de S. Bento (Apúlia)

Foram já encerradas as contas da Festa em honra de S. Bento, em Criaz, Apúlia, que são as seguintes:

Receita

Peditório	7.340,00 €
S. Martinho	1.080,00 €
Rifas natal	1.500,00 €
Patrocínios	2.000,00 €
Novenas/domingo de festa	3.000,00 €
Tendas	200,00 €
Passeio	1.000,00 €
Total de Receita	16.120,00 €

Despesa

Arraial	1.900,00 €
Fogueteiro	360,00 €
Florista	1.400,00 €
Luz/água	500,00 €
Fanfarra	1.000,00 €
Artistas (com jantar)	6.250,00 €
Palco	650,00 €
Gerador	220,00 €
Serrim	400,00 €
Rancho	1300,00 €
Pregador	150,00 €
Armador	200,00 €
Licenças	910,00 €
Total de Despesa	15.240,00 €
Saldo	880,00 €
Saldo anterior	3.500,00 €
Saldo Final	4.380,00 €

Deste saldo final foi entregue à Fábrica da Igreja 3.000,00 € para o restauro da imagem de Santa Escolástica e compra de uma nova em madeira. O restante foi sugerido que ficasse para a próxima Comissão começar a trabalhar.



De Sangue
Seja
Solidário

04 de setembro – (09h00 – 12h30)

Centro Paroquial de Apúlia



Bom Samaritano
“Vai, e faz da mesma maneira?”
Lc 10:37

Uma Igreja Sinodal e Samaritana
Síntese da fase diocesana

Do ponto de vista celebrativo, as sínteses recebidas aludem a um cuidado maior com a liturgia. Pede-se que seja mais bem organizada e mais participada por toda a comunidade, referindo que as celebrações não têm uma linguagem apelativa, compreensível ou significativa para as crianças, jovens e pessoas portadoras de algum tipo de incapacidade psicossocial. Sugerem-se homilias mais conectadas com a realidade concreta das pessoas, com as suas dificuldades, angústias e sofrimentos do dia-a-dia. Sente-se uma preocupação por fazer da celebração da Eucaristia um momento de comunidade, não uma celebração individualista.

Anseia-se que a Eucaristia seja centro da vida e da fé da comunidade.

Expõe-se também o desejo de uma maior vivência e acompanhamento espiritual, propondo-se o estabelecimento ou alargamento de horários de atendimento pastoral, de acesso ao sacramento da Reconciliação e adoração ao Santíssimo e ainda a criação de equipas de acolhimento, acompanhamento e escuta nas comunidades.

Denuncia-se, por outro lado, a procura dos sacramentos como se de um “supermercado” se tratasse e apenas por tradição ou pelo aspeto social, sem que realmente se verifique envolvimento, maturidade ou caminho de fé percorrido.

A preocupação pelo cuidado com a vida espiritual, pelo crescimento como discípulos de Jesus Cristo, surge nas sínteses, associada ao desejo de ver acontecer tempos de oração, em pequenos grupos, para além da celebração da Eucaristia.

A questão do acolhimento e da relação da Igreja com as periferias é também mencionada. Neste aspeto é pedido à Igreja que possa ter “outros olhares” e que se abra “ao diferente, ao novo”, acolhendo, integrando e incluindo grupos que são sistematicamente excluídos ou marginalizados e com quem está em “dívida de escuta” – comunidade LGBTQIA+; minorias étnicas; pessoas portadoras de deficiência, com dependências, em situação de reclusão, de migração, de pobreza ou de doença – e, sem pudor, preconceitos ou receio, entre em diálogo sincero e fraterno sobre assuntos habitualmente encarados como tabu nos ambientes eclesiais.

(continua)

Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Espoende funciona com o seguinte horário:

Terça	Encerrado
Quinta	Encerrado
Sábado	15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>

Tema do Domingo

22.º Domingo do Tempo Comum

1.ª Leit. – Sir 3, 19-21. 30-31 (gr. 17-18.20.28-29);
Salmo – Sal 67 (68), 4-5ac. 6-7ab. 10-11;
2.ª Leit. – Hebr 12, 18-19. 22-24a;
Evangelho – Lc 14, 1. 7-14.

Nestes últimos domingos, fomos convidados a ter o coração orientado para as “coisas” dos céu, a viver na esperança de participar da glória que a todos foi prometida. Diante deste convite, que atitude tomar na realidade da vida de todos os dias, não ficando no mero desejo, num bom sentimento e nada mais?

Neste domingo, são transmitidos a todos nós alguns conselhos, mas há um conselho básico: a humildade deve “dominar” toda a nossa vida, no pensar e no agir. Mas, antes de aqui chegar, teremos que nos colocar numa atitude espiritual de quem sabe escutar um conselho.

Os textos bíblicos de hoje querem dar-nos um conselho, pressupondo que quem escuta saberá aceitá-lo. Também nos recordam que é importante estar atento às palavras que nos são ditas com sabedoria.

O conselho que hoje nos é dado é o de ser humilde. Já era dado na antiga sabedoria (1.ª leitura). Porque com a humildade, “encontrarás graça diante do Senhor”. Ser humilde é uma questão de realismo e de fé. Significa recordar e reconhecer de que barro somos feitos; supõe ter presente a nossa condição de criaturas limitadas.

Deus coloca-se junto dos mais humildes de entre os humildes. O Salmo Responsorial recorda-nos, através de imagens extraídas do quotidiano, que ninguém é abandonado por Deus. Deus é “Pai dos órfãos e defensor das viúvas, aos abandonados prepara uma casa, conduz os cativos à liberdade”. Ser humilde é viver a vida como uma criança que se abandona nas mãos de Deus para saborear todo o afeto paternal. Ser humilde é amar todos aqueles que Deus ama e ajudá-los com uma sincera fraternidade. Se a humildade cria raízes em cada um de nós, a nossa vida dará frutos de amor a Deus e aos irmãos.

No Evangelho, São Lucas apresenta-nos um problema de protocolo que poderá ser o início da nossa reflexão: a partir dos banquetes deste mundo até ao banquete do Reino. No banquete do Reino, o protocolo é a humildade que faz com que cada um esteja e ocupe o seu devido lugar: o lugar que Deus preparou para cada um. É assim que deverão viver todos aqueles que se “aproximaram de Deus, Juiz do Universo”, que se “aproximaram de Jesus, mediador da nova aliança” (2.ª leitura), para viver na santidade, para viver o mandamento novo do amor. É este mandamento que nos identificará como discípulos de Cristo.

Com humildade, peçamos ao Senhor a graça de termos a disposição de aceitar um bom conselho, de não nos convenceremos que sabemos tudo...

Contactos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918

emails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Espoende • Rio Tinto • Gandra

345

29 de agosto a 05 de setembro
XXII Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

– local, horário e intenções das celebrações –



Tendo em conta a realização em Fátima, de 29 de agosto a 01 de setembro, do 10.º Simpósio do Clero com o tema «*A Identidade relacional e ministério sinodal do presbítero*», não teremos celebrações nas paróquias até à próxima quinta-feira, 1 de setembro, nem haverá serviço de Cartório.

Qualquer situação urgente deve ser tratada via telefone.

Sexta-feira 02 de setembro

17h00 – igreja matriz de Esposende

- Intenção Particular
- Associados do Sagrado Coração de Jesus
- Agostinho José Alves do Vale, esposa e filho
- Augusto da Silva Fernandes, esposa e família
- José Meira Abreu e pais

19h00 – igreja matriz de Fão

- António Pereira Ribeiro
- Baldomiro Gaifém Campos
- Joaquim Cangostas Ferreira e pais
- José Martins Dias e Idalina Martins Afonso
- Júlia Alves lopes, marido, filhos e netos
- Maria Gracinda Vila Chã Gonçalves e marido, Júlio Graça do Vale
- Maria Helena Morgado Caseiro

20h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Não há Missa

20h00 – capela de Nossa Senhora da Guia (Apúlia)

— Não há Missa

Sábado 03 de setembro

16h30 – igreja paroquial de Vila Chã

- Irmãos da Confraria das Almas
- Carlos Pinheiro Neiva
- Fernando da Silva Sá
- Manuel Abreu da Silva
- Manuel da Costa Neiva e família
- Manuel Lopes Boaventura
- P.º José Pires Afonso e P.º Manuel Gonçalves Jorge

16h30 – igreja paroquial de Rio Tinto

- Carlos da Silva Vieira de Sousa, esposa e família
- Manuel da Cruz Barros, esposa e filhos
- Manuel Gomes da Quinta e família
- Maria Barreiro Matos, pais e tia
- Maria da Silva Duarte, marido e família
- Maria Manuela do Vale Azevedo, pais, irmãs, sogros e afilhado
- Sérgio Manuel Azevedo da Cruz

18h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Almas (*mc Confraria das Almas*)

18h00 – igreja matriz de Fão

— S. Paio

18h30 – igreja paroquial de Gemeses

- Irmãos da Confraria das Almas
- Raúl Manuel Carvalho de Faria e Adelino da Lage Maciel (*mc filho Paulo*)
- Rosa Gonçalves Azevedo e marido (*mc filha Lurdes*)

19h15 – igreja matriz de Apúlia

- Lourenço Moreira Fernandes Cruz (*30.º dia*)
- Maria Adelaide Moinho Pereira Catarino (*30.º dia*)
- Maria Gonçalves Estela (*1.º Aniv.º*)

19h15 – igreja matriz de Esposende

- Mons. Manuel Baptista de Sousa, P.º António Joaquim Areias da Costa e P.º Manuel José Neiva Soares

19h30 – igreja paroquial de Gandra

- Álvaro Pereira Catarino
- Américo Rodrigues da Silva, filho e restante família (*mc filha Fernanda*)
- Avelino Miranda Figueiredo
- Carminda dos Santos Martins do Monte (*mc pessoa amiga*) (10)
- Custódio da Silva Cruz (10)
- Eugénia Martins Pereira e marido
- José Coutinho Torres, sogros, cunhados e nora
- Laurentina Gomes de Barros
- Márcio Fancklin da Cunha Almeida e Idalina Torres Ferreira

Domingo 04 de setembro

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

Adoração do Santíssimo até às 12h30

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

08h00 – igreja paroquial de Vila Chã

— Paroquianos

09h00 – igreja paroquial de Gemeses

- Associados do Sagrado Coração de Jesus
- Irmãos da Confraria de Santo António
- Irmãos da Confraria do Santíssimo
- José Francisco do Vale e esposa (*mc filha Fátima*)
- Maria Alice de Sousa Martins
- Maria da Conceição de Sá Maciel e família
- Maria Irene Martins de Sousa, pais, irmãs e família
- Paula Fernanda Duarte Teixeira de Sousa (*mc filho*)
- Raúl Manuel Carvalho de Faria (*mc esposa*)
- Rui Manuel Miranda de Faria (*mc família*)

09h15 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

09h30 – igreja matriz de Esposende

— Paroquianos

10h30 – igreja matriz de Apúlia

— Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra

- Paroquianos
- Santo António (*intenções de Rosalia Pereira*)
- Américo Fiúza da Silva (*mc esposa*)
- Avelino Gonçalves Pereira (11)
- José Martins Neves
- Manuel Rodrigues Ferreira
- Rosa Ferreira Morgado e marido

11h00 – igreja matriz de Fão

— Paroquianos

12h15 – igreja matriz de Esposende

Adoração do Santíssimo até às 19h00

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

19h00 – igreja matriz de Esposende

— Santíssimo Sacramento

– preparando o novo Ano Pastoral, olhando o Bom Samaritano –

Onde há amor... aí habita Deus

O plano pastoral inspira-se na Palavra de Deus, pois ela ilumina a vida da comunidade cristã, em cada circunstância. Com base na parábola do Bom Samaritano a Igreja Bracarense propôs-nos um Programa Pastoral, que vai agora entrar no terceiro ano deste triénio 2020/2023, com três palavras-chave: **Olhar, Cuidar, Acompanhar**.

Em 2020/2021 centramo-nos na primeira atitude: «*Chegou ao pé dele e vendo-o, encheu-se de compaixão*» (Lc 10, 33), tendo como lema “**Onde há amor... há um olhar**”. Neste ano que terminamos, 2021/2022, centramo-nos na segunda atitude: «*Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho*» (Lc 10, 34), tendo como lema “**Onde há amor... nascem gestos**”. Vamos entrar, em 2022/2023, no ponto final para onde caminhamos, com as outras atitudes: «*Colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele*» (Lc 10, 34), e teremos como lema “**Onde há amor... aí habita Deus**”.

As comunidades cristãs devem discernir, a partir do Evangelho, os desafios sociais para transformar as novas realidades. Por isso, o Evangelho não é um mero conforto para a nossa consciência. Confrontar-se com o Evangelho é descobrir o rosto de Cristo na fragilidade de cada ser humano.

O caminho pastoral que nos é proposto pretende despertar na vida das nossas comunidades e em cada um dos seus membros uma participação mais autêntica na missão da Igreja, que deve imitar fielmente a obra do próprio Jesus. «*Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração.*» (Evangelii Gaudium, 262).

Qual é então o programa que nos propomos viver neste ano pastoral? O programa do cristão – o programa do Bom Samaritano, o programa de Jesus – é um **coração que vê, um coração que se converte, um coração que acolhe e recebe o outro**, independentemente da sua situação. Este coração **vê** onde há necessidade de amor, e **atua** em consequência e que não dá a sua obra por terminada, mas **guarda no coração**, à semelhança de Maria, tudo, deixando-se habitar por Deus, que é Amor. (Cfr. Deus caritas est, 31).

Onde há amor... aí habita Deus!... E Deus quer habitar no meio de nós e mostrar-se presente nos outros. Também o acolhimento que fazemos, neste ano pastoral, ao Diác. Vítor Couto, que conosco vai fazer esta experiência de deixar-se habitar por Deus, tem que começar já no **olhar** para ele, no **cuidar** dele e no **acompanhar**, no seu estágio pastoral o seu amadurecer conosco na fé e na comunhão das diversas comunidades em que vai colaborar.

Quem é o Diácono Vítor Couto?

Natural da paróquia São Mamede de Ribeirão, arceprelado de Vila Nova de Famalicão, arquidiocese de Braga. Foi ordenado Diácono com 33 anos de

idade e enviado a realizar o seu estágio pastoral, sob a moderação do P. Delfim Fernandes, nas paróquias que integram a Unidade Pastoral Esposende Centro/Sul.

Transcrevemos o seu testemunho/apresentação, feito na 1.ª pessoa, dias antes da sua Ordenação Diaconal, que ocorreu a 17 de julho.



“O meu chamamento vocacional começou quando, ainda muito novo, fui interpelado pelo meu pai para ser padre. Sempre rejeitei esta ideia porque não a considerava uma prioridade para a minha vida. Hoje, fazendo uma retrospectiva da minha vida, sei que, no fundo, sempre houve em mim o desejo de, um dia, vir a ser padre alguma vez.

Frequentei o curso de Engenharia Química no Instituto Superior de Engenharia do Porto e trabalhei em algumas empresas. Contudo, nunca me senti plenamente realizado e completo. Procurei “escutar” a voz interior de Deus que me inquietava entre os ruídos e as brumas quotidianas, que se fazia trémula na minha vida ainda por alicerçar-se num profundo e fecundo amor transcendental.

Neste caminho de discernimento, o meu pároco teve um papel determinante. Foi ele a pedra basilar que suportou esta minha decisão, ao encaminhar-me para os encontros vocacionais do pré-seminário adulto, que ocorriam mensalmente. Passo a passo, o que se afigurava extremamente complexo para o meu entendimento, foi tornando-se, gradativamente, mais simples e fácil para chegar ao amor de Deus.

O pré-discernimento encontrava-se amadurecido, mas ainda restava a incerteza da decisão: deveria ou não aceitar o desafio que me foi proposto e aceitar pelo menos um ano de experiência vocacional no seminário? Depois de muito refletir, e ainda com bastantes dúvidas, aceitei o desafio.

Nos primeiros anos de seminário, as incertezas e os medos foram muitos, mas, por muitas razões (algumas delas desconhecidas pelo meu coração e, principalmente, pela minha compreensão racional) mantive-me firme na minha decisão, sempre alicerçada no Senhor, e a possibilidade de desistir nunca por mim foi equacionada. Agora, transformado pela gratidão e pela imaterialidade, sei que nada disto teria sido humanamente possível sem a presença do rumor de Deus.”